

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO MÊS MARÇO DE 2023 DO CEDM/PR

Aos sete dias do mês de março de dois mil e vinte e três, as quatorze horas e quinze minutos em segunda chamada, no formato presencial na Sala de Situação da SEPL no 4º andar do Palácio das Araucárias sito a Rua Jacy Loureiro s/n e por web conferência pelo Link: meet.google.com/vap-fpti-uhh; **Abertura** – A Secretária Executiva Sandra Cristina Hey Paizani inicia dando as boas vindas a todas as presentes, informa que o link da lista de presença se encontra disponível no chat, sendo que este documento de assinatura é um documento oficial para a confirmação de presença e faz a chamada inicial; **Conselheiras Representantes Governamentais:** Titular: Jussara Fátima Ribeiro - SEAB; Titular: Marcia de oliveira Amorim - SECID; Suplente: Kamila Conte Kunz - SECID; Titular: Alcileny da Cunha Artigas - SESP; Suplente: Lenise Rosseto da Silva - SEPL; Titular: Carolina Bolfe Poliquesi - SESA; Suplente: Dinéia Alves de Freitas - SETI; Titular: Andrea Sanson Corat; Suplente: Carla Aguiar - SESA; Titular: Joseli Collaço; Suplente: Dinéia Alves de Freitas - SETI; Suplente: Camila Evelin de Moraes; **Conselheiras Representantes da Sociedade Civil:** Titular: Carmen Regina Ribeiro - RFS/PR; Titular: Maria Isabel Pereira Corrêa - UBM/PR; Titular: Margleyse Adriana dos Santos - APP/PR; Titular: Ivanete Paulino Xavier - RMN/PR; Titular: Rosalina Batista - ASSEMPA/PR; Suplente: Silvana Rausis Fcachenco - ASSEMPA/PR; Titular: Andrea Regina Ferreira da Silva - SINDIJUS/PR; Titular: Terezinha Andrade Possebom - HUMSOL/PR; Titular: Tania Cristina de Castro Ribeiro - CIAF/PR; Suplente; Marceli de Camargo - CIAF; Titular: Daniele Bittencourt Azevedo Perich - FETEC/CUT; Suplente: Gisele Falat - FETEC/CUT; Titular: Isabela Candeloro Campoi - UNESPAR; Suplente: Maria Inez Barbosa Marques - UNESPAR; Titular: Eunice Tieko Miyamoto - CUT; Titular: Margarete Lopes Jung - LGBTQIAPN+; Suplente: Marcia Aparecida Oliveira Neves - APP/PR; Titular: Andrea Regina Ferreira da Silva - SINDIJUS/PR; **Colaboradores e Convidados:** Mariana Martins Nunes; Hirotoshi Taminato; Marcia Burgos; Rhaiza dos Santos; Josiane Nogueira; Larissa Marsolik; Camila Scarante; Roberta Justus; Leonardo Pelegrin de Almeida; Gabrielle Viana Collatusso; Susana Feitosa; Bruna Ottobelli; Walquiria Onete Gomes; Mariana Neris; Juliany Souza dos Santos; Elaine de Oliveira; item um; **1) Boas vindas da Presidente Interina:** Maria Isabel cumprimenta as Conselheiras e Colaboradoras dando boas vindas a todas que estão participando presencialmente e as que estão na forma virtual, fala que é a primeira reunião na nova Secretaria da Mulher e que hoje esteve na posse do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Curitiba fazendo uma fala pelo Conselho e falou justamente sobre isso, que lutaram muito em tantas conferências para ter uma Secretaria Estadual e agora tem, provavelmente também terão o Fundo Estadual e toda uma estrutura para que possam fazer o enfrentamento, a luta contra a violência, mas também trazer novas questões para que as mulheres possam se inserir cada vez mais em todos os processos, seja no mundo do trabalho, seja nas questões da saúde, em todas as questões sociais, de luta por direitos, pois essa é a função do Conselho, estar garantindo os direitos já conquistados pelas Conselheiras que as antecederam e também garantir avanço nas pautas, então fala que é com essa vontade de avançar que iniciam essa nova etapa dentro de uma Secretaria de Estado da Mulher e Igualdade Racial, diz que já tiveram uma conversa com a Secretária Leandre, que fez o relato no grupo do CEDM - Conselho Estadual dos Direitos da Mulher no WhatsApp e acredita que tem muitas pautas que vão caminhar e até se for possível fazer reuniões conjuntas com o CONSEPIR – Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial, porque tem todas as pautas das mulheres negras, indígenas, quilombolas em que tanto precisam avançar, fala que estão recebendo agora nessa reunião a presença da nova Secretária Estadual Leandre Dal Ponte a qual ela dá as boas vindas, diz que acredita que terão grandes avanços com essa vontade de construir as pautas para as mulheres mais vulneráveis e considera aberta a reunião; item dois; **2) Apreciação e Aprovação da Pauta:** Maria Isabel pede a inclusão da pauta: Informes da Secretaria Executiva, todas concordam, a Conselheira Carmen informa que o pessoal de Londrina havia solicitado um ponto de pauta através da Conselheira Rosalina, Maria Isabel responde que tiveram uma conversa com a Rosalina e ela entendeu que essa pauta poderia ficar para a próxima reunião, com o encaminhamento do ofício de solicitação de pauta para a Comissão de Saúde e então darão prosseguimento a essa

62 pauta na próxima reunião junto ao trabalho dessa Comissão de Saúde, a Conselheira Rosalina
63 explica que como a reunião do Conselho Municipal da Mulher de Londrina foi dia 28 não deu
64 tempo de oficiar a pauta e como essa temática da pauta envolve a SESA – Secretaria
65 Estadual da Saúde, também o Conselho Municipal da Mulher de Londrina achou melhor fazer
66 primeiramente uma reunião com essas partes pois o assunto é muito extenso, para depois
67 trazer a pauta para essa reunião ordinária mensal do CEDM, assim sendo a pauta foi aprovada;
68 item três; **3) Aprovação da Ata de Fevereiro:** Ata aprovada pelas presentes; item quatro; **4)**
69 **Informes da Secretaria Executiva:** A Colaboradora Larissa Marsolik deseja uma boa tarde a
70 todas e inicia a sua fala dizendo que a secretaria executiva conforme acordaram na última
71 reunião do Conselho teve esse apoio técnico da nova equipe da composição da SEMI, a
72 Secretária Executiva Sandra trabalhou e produziu a ata com bastante qualidade, organizou a
73 pauta com as Conselheiras, fez todo processo de mobilização e já estão em processo
74 aguardando a nomeação da nova Secretária Executiva indicada para próximo mês, nesse
75 período de transição estão fazendo a complementação ao apoio técnico da secretaria
76 executiva, sendo assim fizeram contato com a Presidente Interina Maria Isabel para
77 desencadear o processo de recomposição do pleno de Conselheiras Governamentais, então
78 conforme preconiza a lei compete a Presidência do Conselho fazer a solicitação aos Secretários
79 das pastas para a indicação ou reiteração da manutenção das Conselheiras presentes, fala que
80 está compartilhando em tela o número de cada protocolo dos ofícios, fala também que foi
81 essencial a ajuda da Gabrielle que já compunha a equipe do Departamento da Mulher e
82 continua caminhando com a Secretaria, todo esse processo foi construído por essa equipe e
83 validado pela Presidente Interina, então constam na planilha todas essas numerações dos
84 protocolos registrados para que todas possam acompanhar, os números dos ofícios do
85 Conselho e para cada Secretaria foi destinado, se é indicação de Conselheira nova,
86 considerando a reforma administrativa, ou se reitera a participação das Conselheiras que estão
87 presentes, fala que pediram um prazo bastante curto para os Secretários e Secretárias de
88 Estado darem um retorno, então acredita que antes da próxima reunião já terá um novo decreto
89 com a recomposição das Conselheiras Governamentais e finaliza dizendo que seriam esses os
90 informes, a Presidente Interina Maria Isabel agradece a Larissa e diz que agora irão dar as boas
91 vindas oficiais para a nova Secretária Leandre Dal Ponte, fala que a Secretária tem trabalhado
92 bastante no empenho de trazer as respostas a todas as demandas que as mulheres vem
93 trazendo e fala que imagina que não deve ser fácil organizar uma Secretaria da Mulher do zero,
94 mas os votos são para que a Secretaria cumpra com aquilo que tanto o Estado do Paraná
95 precisa, tanto na luta contra a violência de gênero, quanto na luta contra o feminicídio, e todas
96 as questões que vem junto disso, diz que esse Conselho é muito unido, que ele tem os grupos
97 de trabalho, câmaras temáticas e vão acioná-las para que possam caminhar com todas as
98 Secretarias e tem certeza que vão começar interceder mais nessa intersectorialidade a qual
99 essa Secretaria tanto precisa para funcionar a contento, pois todas sabem que o orçamento é
100 pouco, existem ações que estão no Plano Estadual porém o mesmo por conta da pandemia
101 ficou bastante encolhido, finaliza desejando que a Secretária que seja bem vinda ao Conselho e
102 passa a palavra para a Secretária; item cinco; **5) Apresentação da Secretária da SEMI –**
103 **Secretaria de Estado da Mulher e Igualdade Racial;** A Secretária Leandre deseja um boa
104 tarde a todas, cumprimenta a Presidente Interina Maria Isabel e estende os seus cumprimentos
105 a todas as Conselheiras, já reconhecendo o grande trabalho que o Conselho tem feito, e que
106 nesse ano completa 10 anos, uma década de lutas e espera que ao comemorar esses dez
107 anos do Conselho tenham muitos motivos para comemorar juntas, fala que esse é o
108 sentimento, o compromisso do Conselho e é o que sempre estarão perseguindo, quer
109 agradecer a cada uma delas que hoje fazem parte desse órgão importante para política das
110 mulheres, também agradece a equipe que está presente, a Mariana Neris que é a Diretora de
111 Política para as Mulheres, as Coordenadoras Larissa e Juliane que também fazem parte da
112 equipe, e acredita que elas são mulheres guerreiras que tem uma trajetória e principalmente um
113 compromisso, pois vem de áreas que sempre lutaram pelos direitos da mulheres, acredita muito
114 que podem construir um plano de trabalho, mas que só serão capazes de fazer as mudanças
115 necessárias se tiverem um trabalho coletivo, a Secretaria, como a Maria Isabel bem comentou,
116 é uma Secretaria intersectorial, as ações finalísticas são realizadas na grande maioria por outras
117 Secretarias ou por várias de forma conjunta, fala que ela como Secretária tem o papel de
118 articulação, de poder consolidar uma política de forma integral, pois não pode atender apenas
119 parte de mulheres, precisa atender as mulheres em sua plenitude e gostaria de contar
120 principalmente com o apoio desse Conselho para todos esses desafios dessa Secretaria, por
121 isso que assim que conseguiu organizar uma sala, convidou a Maria Isabel que também trouxe

124 algumas Conselheiras para já fazerem uma primeira conversa para alinhar essa reunião do dia
125 que é muito importante, porque sabe que por conta de uma nova gestão precisa-se de novas
126 integrantes da parte Governamental, tiveram mudanças administrativas na composição do
127 Governo, então estão trabalhando para que as pastas possam indicar em primeiro momento os
128 seus representantes, mas acredita que precisam trabalhar mais a fundo nisso para que a
129 Secretaria da Mulher e Igualdade Racial tenha acento, outras Secretarias importantes tenham
130 acento, então vão ter que fazer um aprimoramento na norma do Conselho, fala que também
131 gostaria de comentar que ao receber essa missão do Governador, recebeu junto o Plano
132 Estadual que embora tenha sido prejudicado pela pandemia ele parte de uma análise
133 situacional e isso é muito importante, ele subsidia nas políticas com toda certeza, mas sabe que
134 não se esgotam todos os desafios só pelo Plano, mas já é um grande referencial para começar
135 a alinhar as ações, também entende que é importante enquanto Conselho e mulher Paranaense
136 reconhecer o compromisso e a iniciativa do Governador de criar a Secretaria e não tem dúvidas
137 de que vai ser um grande avanço na política estadual, fala que a resiliência que é uma
138 característica da mulher é algo que precisa se renovar todos os dias, pois sabe o quanto é
139 difícil, por mais vontade política que se tenha, fazer a grande mudança que precisam, que é
140 uma mudança cultural que tem que ser trazida por todos, e infelizmente muito disso depende de
141 cada ser humano, os Estados, os legisladores, os poderes constituídos podem ditar leis e punir
142 mas só vão conseguir mudar quando as pessoas mudarem, porque o ideal era que não
143 precisasse ter leis, fala que em 1988 quando as mulheres foram tratar da Constituição não se
144 contentaram que a lei dissesse que todos são iguais perante a lei, elas quiseram especificar
145 que homens e mulheres serão iguais em direitos e obrigações, e isso é usado como argumento
146 para que se questione a criação da Secretaria da Mulher porque a lei já diz que todos somos
147 iguais, então para que deve existir uma lei que combata só a violência contra a mulher, não
148 acontece também a violência contra os homens, por que tem que ter políticas de trabalho
149 diferentes para homens e mulheres se somos todos iguais, todos esses são os
150 questionamentos, mas essas mulheres quando lá estiveram sabiam que seria muito importante
151 colocar isso e que isso iria se desdobrar no que as mulheres estão fazendo hoje, para se
152 chegar na igualdade precisa se avançar no princípio primeiro que é o plano de equidade, fala
153 que se vivemos em um mundo de divergências, horas com avanços, horas com retrocessos, é
154 porque essa desigualdade existe, mas existe uma convergência quando o Estado pode ser um
155 instrumento para diminuir as desigualdades, o problema é que sabe-se que o Estado Brasileiro
156 tem várias áreas para cuidar, assuntos para tratar, por exemplo na questão da participação das
157 mulheres na política, sendo esse um assunto que ela tem muita propriedade para falar, diz que
158 infelizmente hoje ela é a única mulher Paranaense que teve a oportunidade de conquistar o
159 terceiro mandato para a Câmara dos Deputados, o máximo que outras obtiveram até então
160 foram dois mandatos, mas não é motivo de comemoração, acredita que as mulheres devem
161 continuar avançando na política, sabe o quanto precisam avançar, precisam combater uma
162 cultura estabelecida, vê que o Conselho tem feito seu papel e é por isso que faz questão de
163 estar presente nessa reunião, porque uma das coisas boas que ela traz é ter nascido junto com
164 os Conselhos, conta que assumiu na década de noventa a Secretaria Municipal de Saúde e
165 Assistência Social quando se começou a descentralizar o SUS, fala que o primeiro Conselho de
166 Saúde da sua cidade foi ela que implantou, que teve que estudar muito, entender muito, então
167 hoje é uma pessoa que defende muito a questão dos Conselhos, fala que precisam
168 desmistificar qual é o papel do Conselho, pois infelizmente muitas vezes a sociedade não
169 entende e muitas vezes até os próprios Conselheiros não entendem o seu papel, então espera
170 que contem com ela para essa construção, diz que uma outra coisa que gostaria de comentar é
171 que espera que o trabalho desse Conselho possa ser de uma forma intersetorial,
172 interinstitucional e interfederativa, que já estão promovendo para a próxima semana o primeiro
173 “workshop” das Secretarias de Estado para tratar das políticas para mulheres desenvolvidas por
174 essas Secretarias, esse “workshop” que está sendo promovido em parceria com a Secretaria de
175 Estado do Planejamento - SEPL e com a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento -
176 SEAB, também estão pedindo para que as Secretarias façam uma apresentação sobre aquilo
177 que elas acreditam ser importante, aquilo que elas estão desenvolvendo na política para as
178 mulheres, confessa que sabe que são muitas essas políticas mas ela ainda não conseguiu
179 achar todas, não pode fazer uma avaliação, então pensa que esse “workshop” vai ser uma
180 grande oportunidade de inaugurarem o tão sonhado trabalho intersetorial que não é só um
181 desafio para o Governo do Estado mas sim para o País, a nível de Governo Federal quando se
182 fala em intersetorial é difícil conseguir fazer, mas pensa que essa intenção de construir uma
183 política colaborativa, de poder dizer que precisa se conhecer para poder contribuir, poder

186 ajudar, porque colocar o Plano Estadual dos direitos das mulheres é um desafio coletivo não só
187 da Secretária de Estado da Mulher, e sim de todos enquanto Estado e enquanto Sociedade
188 Civil, por esse motivo esse diálogo também precisa ser institucional, porque tem outros atores
189 para além das Secretarias de Estado, tem outros poderes, o Legislativo, o Judiciário, o
190 Ministério Público, a Ordem dos Advogados do Brasil e outros, então esse diálogo
191 interinstitucional é muito positivo para construção coletiva, porque é assim que se consegue
192 construir consenso e construir políticas públicas de Estado, diz que são muitas as políticas
193 públicas, inclusive muito boas, que ao trocar de Governo sofrem rupturas, mas esse Conselho
194 quer avançar, quer que a intersetorialidade funcione, pois sabe que existem políticas para as
195 mulheres, ações que envolvem o judiciário e o legislativo, quer realizar também uma política
196 interfederativa, porque de nada adianta se as políticas idealizadas nesse Conselho não
197 chegarem onde essa mulher vive, reduzir a desigualdade que ela enfrenta, mudar a história da
198 vida dela, fala agora do reconhecimento da organização fórum de gestoras Municipais, que é
199 composto até o momento por 13 Secretarias Municipais de Políticas para as Mulheres, essas
200 gestoras por mais que sejam pessoas muito capacitadas nunca trabalharam na Secretaria da
201 Mulher, então é uma coisa nova para todas, então esse diálogo interfederativo irá acontecer, já
202 aconteceu com as gestoras, para que todos os municípios possam também ter a oportunidade
203 de desenvolver políticas públicas, pensa em talvez construir uma agenda junto com o CEDM,
204 fazer no primeiro momento encontros regionais a partir de uma cidade polo da qual possam
205 chamar as gestoras ou as coordenadoras das políticas das mulheres e quem mais quiser
206 participar, porque quanto mais gente envolvida mais compromisso se terá por parte da
207 administração com as mulheres do Paraná, conta também que teve a oportunidade de
208 participar, no último final de semana, do encontro do Consórcio Interestadual da Região Sul e
209 Sudeste, realizado no Rio de Janeiro, que ela foi convidada para participar porque pela primeira
210 vez uma das temáticas foi a discussão da pauta da mulher e cidadania, estavam presentes 7
211 gestoras de Estado e desses Estados 3 já tem a Secretaria específica e lá nesse encontro ela
212 teve a possibilidade de enxergar várias possibilidades de trabalhar de forma coletiva em defesa
213 da região sul e sudeste, também o quanto o instrumento consórcio pode ajudar a construir
214 ferramentas públicas que venham permitir a superar os desafios e diz que sempre que tiver
215 alguma atividade relacionada ao consórcio vai trazer para esse Conselho, continua explanando,
216 dizendo que gostaria que as Conselheiras estabelecessem algumas prioridades e quando se
217 sentissem confortáveis apresentassem para ela, para que pelo menos possam convergir nesse
218 sentido, porque cada coisa que se fizer exige um grande esforço, principalmente em termos de
219 Estado, pois sabe que a máquina pública não é o Governo, mas sim um todo, porém tem muita
220 expectativa com a Secretaria da Mulher, está extremamente entusiasmada, pois se sente
221 desafiada, e sente o mesmo entusiasmo na equipe e em cada Secretaria Municipal com qual
222 conversa e também o entusiasmo por parte das Conselheiras, agradece a Maria Isabel pelo
223 convite e a parabeniza por estar tocando o Conselho, também parabeniza a todas as
224 Conselheiras que tem feito um trabalho brilhante, bonito e de tanta resiliência, relata que ao ser
225 convidada pelo Governador para ser Secretária de Estado perguntou se ele queria alguém para
226 ser Secretária de Estado por conta de um título ou por uma missão e ele falou que queria uma
227 pessoa comprometida com a missão, porque cargo e título se fosse o caso ela já tem, mas ao
228 convidar as pessoas para fazerem parte da Secretaria o Governador fez essa pergunta a todas,
229 se elas queriam o cargo ou a missão, e essa missão é grande, fala agora que gostaria de
230 coração fazer uma homenagem a uma pessoa muito especial, que teve a honra de conhecer e
231 aprender com ela, uma pessoa que a acolheu no ambiente mais hostil que tem para as
232 mulheres, que é a política, que essa pessoa é a Presidente Interina Maria Isabel, que na época
233 era a Secretária da Mulher do Partido Verde e quando ela entrou no Partido Verde talvez muitos
234 “torceram o nariz” para ela mas a Maria Isabel a acolheu de braços abertos, e naquele
235 momento ela não tinha o conhecimento que tem hoje e a Maria Isabel teve muita paciência com
236 ela, com muito amor, por isso tudo tem uma admiração muito grande por ela, então entrega
237 uma pequena lembrança para Maria Isabel, um vaso de violetas, que representa o carinho que
238 tem por todas as mulheres Paranaenses, o respeito que tem pelo Conselho Estadual que tem
239 uma história, e ela quer também fazer parte dessa história com um Paraná cada vez melhor e
240 diz que podem contar com o Governo do Estado, fala que não quer ser notícia e sim diferença,
241 porque a notícia passa mas a diferença fica, Maria Isabel agradece a Secretária pelas palavras
242 carinhosas, fala que não tinha toda essa sabedoria que ela fala e que acredita que as pessoas
243 vão se construindo pelo caminho, mas com certeza no Conselho tem muitas Conselheiras que
244 tem uma caminhada longa de construção e que muitas vezes não é uma construção fácil,
245 muitas delas tiverem construções bem difíceis que conseguiram superar e colocar todo o

248 aprendizado na luta por outras mulheres, a Secretária Leandre pede a palavra e diz que tem
249 mais duas considerações a fazer, uma é que foi muito importante ouvir a Maria Isabel
250 reconhecer que na época não tinha toda sabedoria e conhecimento que tem hoje, que foi um
251 gesto muito importante, a outra é que gostaria de fazer uma provocação, queria marcar uma
252 data como desafio para a Diretoria de Política para as Mulheres para que na próxima reunião do
253 Conselho do mês de abril já possam estar tanto com a secretaria executiva minimamente
254 estruturada e que já possam acolher as Conselheiras na reunião na forma presencial, mas é um
255 desafio porque talvez precisem de recursos para isso, mas já deixa colocado isso como
256 prioridade pois é muito importante estarem juntas, discutindo, avaliando as pautas e encerra a
257 sua fala com um ditado que diz “quem não se reúne se desune”, então devem procurar sempre
258 participar das reuniões do Conselho, a Conselheira Rosalina Batista pede a palavra e diz que
259 sem dúvida nenhuma está muito feliz, que na reunião anterior já falou do contentamento que
260 tem de poder contar que hoje tem no Paraná uma Secretaria da Mulher e uma Secretária com
261 uma fala que pontuou muitas coisas que são os sonhos de buscar uma parceria com a mulher,
262 fala que tem 43 anos na frente de trabalho com as mulheres na Secretaria da Mulher de
263 Londrina na qual faz parte, então já tem uma longa estrada, mas a cada dia aprende mais, diz
264 que agradece muito ao Conselho, ao compromisso da Maria Isabel com esse Conselho,
265 também quer agradecer a Secretária Leandre em nome da Sociedade Civil e quer transmitir ao
266 Governador para que veja nesse Conselho uma grande parceria para estar construindo uma
267 melhor política pública para as mulheres no Paraná, a Conselheira Marcia da APP – Sindicato
268 pede a palavra e deseja uma boa tarde a Secretária Leandre, saúda a presença de todas, e diz
269 que fica muito feliz de poderem ter hoje uma Secretária que vai dialogar com o Ministério das
270 Mulheres, conta que esteve na semana passada em um evento com a Maria Helena Guarezi
271 que é Secretária Executiva do Ministério da Mulher, que ficou muito feliz de poderem dialogar e
272 pensar nessa nova perspectiva no Paraná, e também quer trazer na sua fala a necessidade que
273 é a da educação, da demanda educacional, principalmente na questão das políticas
274 educacionais intersetoriais e da igualdade de gênero, fala que tiveram alguns problemas nos
275 últimos tempos principalmente com a falta dessas políticas e pensa que volta hoje para um
276 novo momento em que se possa fazer um debate com a Secretaria de Estado da Educação
277 para avançarem nessas políticas intersetórias relacionadas a área da educação, da violência de
278 gênero, de ter um protocolo importante dentro das escolas para ter acolhimento e ainda não
279 conseguiram ter esse debate, finaliza deixando a saudação já apontando para esse desafio
280 prioritário de dialogar com a área educação e dá as boas vindas a Secretária Leandre, a
281 Conselheira Ivanete pede a palavra, cumprimenta todas as Conselheiras, também a Secretária
282 Leandre e toda a equipe da Secretaria da Mulher e diz que enquanto mulher negra estão com
283 muitas expectativas, sobretudo para a lei dos direitos da mulher, mas também pela igualdade
284 racial do qual essa pasta faz parte e como já foi citado a equidade de direitos humanos, porque
285 as mulheres negras são apontadas, a estatística não deixa elas de fora e dá a elas esse
286 protagonismo, então a RMN - Rede de Mulheres Negras está de portas abertas para acolher
287 todas as propostas que essa Secretaria possa estar oferecendo e finaliza agradecendo a todas,
288 a Convidada Luana pede a palavra, diz que está representando a sua chefe Liza Marie Fortes
289 da SETR - Secretaria de Estado do Trabalho, Qualificação e Renda e que gostaria de
290 parabenizar a Secretária Leandre, agradecer a oportunidade de estar no espaço, e conta que é
291 recém formada em Serviço Social então entende a importância das políticas do Conselho, dos
292 Movimentos, diz que pediu o uso da palavra principalmente para fazer um informe da SETR,
293 informa que no próximo dia a SETR fará uma ação de multirão de emprego que ocorrerá na
294 Agência do Trabalhador na Rua Pedro Ivo em Curitiba, finaliza sua fala agradecendo a todas, a
295 Conselheira Carolina Poliquesi pede a palavra, deseja uma boa tarde a todas e fala que sente
296 muito a falta das reuniões presenciais, conta que é Enfermeira Obstétrica de formação,
297 representa a SESA - Secretaria de Estado da Saúde, trabalha juntamente com a Diretora Maria
298 Goretti David Lopes, gosta de citar a Diretora porque ela de fato apoia todas as ações da SESA,
299 diz que gostou muito das falas e compromissos que a Secretária Leandre colocou, quer saber
300 se já tem a data do Workshop citado, para se programarem, que já receberam um contado da
301 equipe da Secretaria da Mulher e nesse contato colocou que além de conversar sobre as ações
302 da SESA gostaria de poder conversar também com toda a equipe da Secretaria, falar de alguns
303 contextos, algumas outras questões que as vezes ficam no papel, não conseguem abarcar e
304 isso é bem importante, fala que tem um respeito, uma grande admiração por esse Conselho e
305 tudo que ele produz, é uma eterna defensora de que todas as pautas Governamentais ou não,
306 devem de alguma forma estar no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, seja no pleno, nas
307 pautas ou nas Comissões, porque oficializa e fortalece, diz que o Plano Estadual está feito da

310 melhor forma possível e tem que existir realmente uma agenda mínima desse Plano, finaliza
311 dizendo que tem certeza de que trazer para esse Conselho todas as pautas que estão de
312 alguma forma relacionadas aos direitos da mulher no Estado as fortalece e as protege, a
313 Secretária Leandre pede a palavra e esclarece para Carolina que o Workshop será no dia 15 de
314 março na parte da manhã, diz que o ponto focal das Secretarias são os Diretores Gerais, eles
315 que participaram da reunião junto a ela e ao planejamento, para levantar as ações
316 desenvolvidas pelas Secretarias e trazer essa apresentação, diz que nesse evento se terá um
317 tempo limitado, então as Secretarias deverão priorizar as ações que irão apresentar, ou seja,
318 apresentar as principais que tem mais efetividade, finaliza esclarecendo também para Carolina
319 que caso ela queira ajudar na formatação da apresentação da SESA deve conversar com a
320 Diretora Geral da SESA, tem certeza de que a área da saúde é uma das que tem mais
321 demandas e mais políticas voltadas para as mulheres, a Conselheira Isabel Campoi pede a
322 palavra, inicia a sua fala desejando uma boa tarde a todas, agradece a presença da Secretária
323 Leandre, se apresenta dizendo que é professora da UNESPAR – Universidade Estadual de
324 Paranavaí, é também Presidente do Conselho Municipal de Paranavaí e como representante da
325 Sociedade Civil das universidades do Estado do Paraná fala que a criação da Secretaria da
326 Mulher sempre foi uma luta, que sente nesse momento uma mistura de entusiasmo e desafio e
327 então gostaria de desejar as boas vindas para a Secretária Leandre e que as Universidades do
328 Estado do Paraná que são no total de 7, tem muitos projetos para implementar políticas
329 públicas para mulheres, finaliza dizendo que a Secretária pode contar com as Universidades e
330 que ela de certa forma é um canal de comunicação entre as Universidades e Conselho, a
331 Conselheira Andréa Ferreira pede a palavra, se apresenta dizendo que é Conselheira
332 representante da SINDIJUS – Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do
333 Paraná, que é Assistente Social do Tribunal de Justiça e diz que é muito bom ter uma
334 Secretaria da Mulher no Estado do Paraná e tendo uma mulher como Secretária, que ficou
335 muito feliz com a fala da Secretária sobre a importância do trabalho intersetorial, que no
336 Tribunal de Justiça existe uma Comissão criada a partir de uma determinação do CNJ –
337 Conselho Nacional de Justiça, que trata da igualdade de gênero e igualdade racial, a qual é
338 presidida pela Desembargadora Maria Aparecida Blanco de Lima, que é uma guerreira, uma
339 mulher negra, também participa dessa Comissão a Desembargadora Ana Lúcia Lourenço que é
340 Presidente da CEVID - Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica
341 e Familiar, e tem vários projetos partindo dessa Comissão com relação a questão da mulher e
342 questão racial, finaliza dizendo que é muito importante o CEDM ter uma conversa com essas
343 duas desembargadoras para levantar pautas dessas questões, a Secretária Leandre pede a
344 palavra para fazer uma fala final, agradece pela acolhida, pede a compreensão de todas, diz
345 que precisa se ausentar da reunião nesse momento, devido aos seus inúmeros compromissos,
346 agradece pela acolhida nesse Conselho, que podem sempre contar com ela, que estará sempre
347 a disposição e finaliza parabenizando a todas as mulheres desse Conselho pelo dia de amanhã
348 que é o dia internacional da mulher, Maria Isabel agradece e passa para o próximo ponto da
349 pauta; item seis; **6) Atividades de Saúde Pública para o Fortalecimento da Saúde Materno
350 Infantil da JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão) – relato de experiência
351 da SESA;** A Conselheira Carolina Poliquesi inicia a sua fala dizendo que irá fazer a
352 apresentação dessa pauta falando um pouco da experiência pessoal, do trabalho, das
353 oportunidades e também pensando em como se pode expandir isso para as outras Secretarias,
354 fala do apoio que teve da Diretora da SESA Maria Goretti David Lopes, que sempre confiou no
355 seu trabalho e que prontamente assinou seu processo de liberação para participação nesse
356 curso do Japão, inicia explicando que a JICA é uma Agência de Cooperação Técnica ligada ao
357 Governo do Japão e as Universidades de lá, tem Sedes em vários lugares do mundo, inclusive
358 aqui no Brasil em Brasília, e ela abre edital de cursos para diversas áreas, então a JICA que
359 promoveu esse curso com enfoque em Atividades de Saúde Pública e Fortalecimento da Saúde
360 Materno Infantil, o qual ela participou representando a SESA e o Governo do Estado do Paraná,
361 curso este de Co-Criação de Conhecimentos, ou seja, levar conhecimentos, trazer
362 conhecimentos, trocar experiências, começa agora a sua apresentação compartilhando a tela
363 que mostra que esse curso teve um período online de 3 de outubro a 11 de novembro de 2022
364 e depois um período no Japão de 17 de janeiro a 4 de fevereiro de 2023 no qual ela estava
365 presente, fala que a JICA financiou o seu transporte, estadia, alimentação e ajuda de custo,
366 então o máximo que a SESA teve que fazer foi liberá-la para estar lá, mostra um pouco sobre
367 as atividades do período online, durante 4 semanas, que a cada semana tinha um grupo de
368 atividades, aulas que tinha que assistir, responder testes, desenvolver o plano de ação, diz que
369 como o curso tem foco na saúde pública e saúde materno infantil tudo o que estudaram foi

372 nesse sentido, e em primeiro momento era uma troca de como as coisas são no Japão e como
373 são no Brasil, como é o sistema de saúde lá, como é a atenção a mulher e a criança, fala que
374 no Japão ficou em Okinawa que é uma ilha remota do Japão localizada no extremo sul do
375 Japão, que é composto por 160 ilhas, que tem uma ligação muito forte com o período da
376 segunda guerra mundial onde muitos civis morreram, ainda é uma região onde tem algumas
377 tropas americanas, é um lugar de disputa política e até um pouco marginalizado, porém é um
378 lugar que se destacou por muitos indicadores de longevidade, essa longevidade para eles está
379 relacionada a ter uma missão na vida, também tem ótimos indicadores materno infantis sendo
380 modelo para países subdesenvolvidos, fala que lá tem uma cultura diferente do Japão Central
381 com características culturais tais como, ruas muito limpas mas sem cestos de lixo, levam o lixo
382 e descartam em casa pela cultura do medo do terrorismo, noção de uso da camisinha e
383 anticoncepcionais somente após consulta médica, devido ao fato de serem um povo muito
384 regrado, muito disciplinado, com muitas regras e protocolos, então não é uma questão de certo
385 ou errado é tudo uma questão de contexto, conta que lá não é muito forte a questão da religião
386 determinando as coisas, nascem e são batizados no budismo e morrem no budismo, então é
387 muito fluida essa questão da morte lá, por exemplo 16 dias após o ano novo chinês,
388 comemoram o ano novo de “outro mundo”, vão aos túmulos fazer pic-nic em família, todos
389 juntos nesse espaço como se ele representasse o útero materno, os túmulos são construídos
390 neste propósito, preocupa a noção da morte quando relacionada aos casos de suicídio infantil
391 que tem um índice alto lá, também todo lugar que se vai fazer compras tem que levar sua
392 sacola e com relação a tatuagem ela não pode ficar visível, pois quem usa tatuagem lá
393 geralmente é ligado a máfia japonesa, fala agora da visão em relação a realidade de outros
394 países que estavam presentes no curso, citando os exemplos que, na Angola, tem lugares que
395 realizam 200 partos por dia com 3 mulheres na mesma cama, com 100 mortes maternas por
396 mês e com “parto assistido” pela funcionária dos serviços gerais, para terem noção no Paraná é
397 metade disso, e os partos as vezes são assistidos pelos funcionários dos serviços gerais, que
398 em São Tomé e Príncipe 2 bebês as vezes ficam na mesma incubadora e que em Moçambique
399 tem enfermeiros realizando cesáreas porque não tem equipe, também não é feita a mamografia
400 de rastreio porque não tem máquinas para fazer isso, só fazem as de diagnóstico e tratamento,
401 não tem detector fetal, apenas pinar, diz que é bom lembrarem que pobreza é diferente de
402 miséria, não ter dinheiro é diferente de não ter recursos aplicados, pois se forem ver esses
403 países são muito ricos principalmente em riquezas naturais que são exploradas por outros
404 países, mostra agora a foto da cerimônia de abertura que foi no dia 23 de janeiro, nessa foto em
405 que ela aparece, aparecem também as participantes de Belém do Pará, Angola, Príncipe,
406 Moçambique e Cabo Verde, a seguir mostra a foto da primeira atividade onde apresentaram
407 todos os instrumentos de trabalho como a carteira da criança, da mulher, do adolescente, tudo
408 como cada um trabalha no seu país, e uma coisa que achou muito interessante é que aqui no
409 Brasil tem a carteira da mulher separada do pré-natal e da criança e na maioria dos países isso
410 é junto, por exemplo, a carteira da mulher começa no planejamento sexual reprodutivo,
411 passando pela gestação, e em uma mesma carteirinha tem mais de uma gestação, aí passa
412 pela prevenção do câncer e climatério, tudo na mesma carteira, diz que pensa que pode ser
413 uma idéia para implantar no Brasil no futuro, que acha que de repente possa ser uma ideia
414 para elas no futuro, para atender melhor na atenção integral a saúde da mulher, continua a sua
415 fala agora sobre a realidade de outros países que também participaram, dizendo que em
416 Moçambique o HIV não é critério para gestação de alto risco pois a doença é endêmica lá, que
417 Angola possui uma cobertura de 24% das gestantes com pelo menos 8 consultas de pré-natal,
418 porque as mulheres precisam sair de casa para trabalhar, geralmente o marido é alcoolista e
419 fica em casa, um filho cuida do outro e não sabe cuidar direito então morrem de desnutrição,
420 então são todas essas as várias realidades, mostra a foto do dia em que tiveram aula com uma
421 professora sobre humanização do parto e depois realizaram algumas dinâmicas, algumas
422 práticas, fala que todas as atividades que tiveram no Japão foram muito de ir para o território,
423 foram para ilha de Miyako-jima fazer uma visita in loco, no posto de saúde pública, para
424 conhecer os poços de água usados no pós guerra porque no pós guerra muitas pessoas
425 morriam de desnutrição, desidratação e filariose (elefantíase), eles falaram principalmente do
426 combate a filariose a partir da união entre a população, apoio do Governo e uso de evidências
427 científicas para erradicar a mesma, contaram sobre o “Arara Gama Spirit” que é o espírito
428 coletivo de que vai dar certo, que vão superar, que vão conseguir, então eles tem uma noção de
429 coletividade, de envolvimento da sociedade com o Governo de uma forma muito forte, fala que
430 tiveram a oportunidade de conversar com as enfermeiras que viveram nessa época, que
431 contaram sobre toda a destruição do pós guerra, muito piolho, doenças dermatológicas e

434 parasitárias nas crianças, não havia medicamentos, nem água encanada e luz, que pegavam
435 água do poço para dar banho nos bebês recém nascidos, falaram um pouco dos partos que
436 eram assistidos por mães mais experientes, que o cordão umbilical era cortado com um
437 machado e aí se tem a questão do tétano, falaram muito também das crianças com deficiência,
438 que elas só foram vistas pela sociedade através do movimento das mães, que é uma coisa que
439 se vê acontecer muito lá com a população vulnerável, e é por isso que ela luta tanto para que
440 na assembleia se tenha a representatividade de parlamentares, de negros, de negras, de
441 mulheres e pessoas da população LGBTQIAPN+, pois a população vulnerável é vista a partir do
442 momento em que tem representatividade, mostra agora foto do local onde aconteciam as aulas
443 que não eram em campo, fala que conheceram um pouco da puericultura, que é um pouco
444 diferente da do Brasil, onde logo quando a criança nasce ela já é de alguma forma ligada a
445 atenção primária e lá ela fica muito ligada ao hospital no primeiro mês de vida, mas fazem
446 muitos atendimentos coletivos em domingos para abarcar esse atendimento em horários que as
447 mães possam, porque as mães tem licença maternidade só de 1 mês, amamentam
448 pouquíssimo os bebês, diferentemente do Brasil que tem muitas políticas públicas voltadas para
449 o aleitamento, conta agora que fizeram a Visita Escolar para saber o que as enfermeiras da
450 saúde pública fazem na escola e que tiveram a oportunidade de ter um contato com os alunos,
451 conversar e interagir com eles, e perceberam muito essa questão do gênero, os meninos
452 chegavam primeiro, depois as meninas parecendo que as meninas primeiro deveriam ter
453 alguma aprovação dos meninos, ou seja, meninos para um lado e meninas para o outro, fala
454 que a enfermeira da escola trabalha não só a questão de saúde mas também de audição, de
455 visão, que existe lá um Comitê de Saúde dos alunos, eles participam bastante nesse sentido,
456 na escola eles também trabalham na questão da sexualidade e como no Brasil tem os mesmos
457 questionamentos, ou seja, trabalhar a sexualidade vai estimular os alunos a iniciar a
458 sexualidade mais cedo ou não, mostra agora a foto da visita ao centro de parto chamado Mochi
459 Mirai Center da Associação de Obstetizes, ele contém 1 suíte de parto e 5 quartos de
460 alojamento, fala que a mulher recebe o subsídio do Governo e então com esse dinheiro ela
461 compra o serviço de utilização do centro de parto para parir seu filho, também com esse
462 subsídio ela pode contratar uma enfermeira e parir na sua própria casa, o parto lá tem um custo
463 de 3.200 dólares, uma curiosidade é a de que 66% das mulheres de lá fazem o parto deitadas
464 de lado, mostra agora a foto da creche que visitaram, onde conheceram como eles trabalham
465 com as crianças com relação a saúde e nutrição, conversaram com os alunos, fizeram
466 brincadeiras com eles, que mesmo pequeninos eles aprendem a varrer o chão da creche,
467 limpar a creche, fala agora do plano de ação final e que o tema dela foi redução das gestações
468 não intencionais sejam elas não planejadas, ou não desejadas, que já tem trabalhado em um
469 projeto relacionado a isso com a SESA e com a Universidade Federal do Paraná, que tem um
470 grupo já trabalhando nesse projeto construindo uma capacitação no planejamento sexual
471 reprodutivo, que não é só a inserção do DIU, dispositivo intrauterino, é colocar para as
472 populações em situações de vulnerabilidade, olhar para um planejamento como um todo, foi
473 basicamente o que apresentou lá e tem a intenção de que esse projeto saia do papel no
474 segundo semestre desse ano, a seguir fala da conclusão e avaliação do curso onde ela destaca
475 como conclusão tudo de benéfico vivenciado, ou seja, as oportunidades, a organização, as
476 novas possibilidades, o espaço para conhecimento das próprias realidades, as novas
477 possibilidades, as trocas que fizeram, e trazendo mais para o estado do Paraná destaca a
478 possibilidade de redução das gestações não intencionais, rever a necessidade de ter a Linha
479 Guia impressa que atualmente é online, não existe mais material impresso e talvez a Linha Guia
480 pudesse voltar a imprimir apenas alguns materiais estratégicos importantes, unificar a Carteira
481 da mulher, gestante e de prevenção do câncer ginecológico, unificar carteira da criança, fazer
482 troca de experiências com outros países tais como projetos que podem escrever em nome do
483 Conselho, em nome da Secretaria, para falar das experiências exitosas que se tem aqui no
484 Brasil, finaliza mostrando a foto da cerimônia de encerramento, recebendo o certificado de
485 conclusão do curso da diretora da JICA, a Presidente interina Maria Isabel agradece o relato da
486 Carolina, diz que imagina que abra um mundo de possibilidades de trabalho para ela e para o
487 grupo que possa ser constituído na SESA, acredita que qualquer experiência próxima da que
488 ela viveu é muito enriquecedora e com certeza terá desdobramentos, e deixa a palavra aberta
489 para as Conselheiras que quiserem falar, a Colaboradora Mariana Nunes do NUDEM – Núcleo
490 de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres pede a palavra e inicia sua fala
491 parabenizando a Carolina pela apresentação, acredita que é muito interessante e tem muita
492 coisa que podem compartilhar e em relação aos protocolos sobre aborto em outros países e
493 que ela tem interesse em ter acesso, que quando Carolina receber possa compartilhar, até para

496 conseguir enxergar aonde o Brasil está dentro desse contexto mundial, sabe que está mal em
497 termos do que é previsto de aborto legal, mas ficou interessada, fala que a Carolina disse que
498 não foi bem o tema específico, mas falou que até 12 semanas seria legalizado e a partir das 12
499 semanas teriam hipóteses previstas, por exemplo, em caso de violência sexual, má formação e
500 pede para Carolina se ela pode falar um pouco mais a respeito, Carolina explica que é muito
501 interessante porque quando perguntam sobre aborto, para eles tudo é muito natural, e pensa
502 que no Brasil o que influencia muito na questão do aborto é a religião e a política, então por
503 exemplo nos países que estavam presentes lá e também no Japão o Cristianismo não é tão
504 forte, finaliza dizendo que assim que receber vai compartilhar os protocolos sobre o aborto em
505 outros países no Grupo do CEDM no WhatsApp, Maria Isabel agradece a Carolina porque para
506 todas é extremamente enriquecedor, que através da experiência dela puderam visualizar
507 questões que as vezes são tão diferentes mas que precisa se conhecer o processo para
508 entender e não fazer julgamentos, Carolina agradece a oportunidade, fala que para ela era algo
509 muito distante participar disso, ficou muito feliz com a oportunidade que ela obteve e que foi um
510 crescimento pessoal e profissional muito grande, Maria Isabel diz que gostaria de retornar para
511 a questão da pauta sobre a maternidade de Londrina e que gostaria de fazer o
512 encaminhamento do ofício de solicitação da pauta para a Comissão de Saúde do Conselho
513 para que a mesma possa se aprofundar na temática e talvez trazer para uma próxima reunião
514 desse Conselho a pauta de uma forma mais elaborada, a Conselheira Rosalina pede a palavra
515 e faz encaminhamento de uma reunião de forma integrada com a Comissão de Saúde do
516 CEDM, com a Secretaria da Mulher de Londrina e Conselho Municipal de Londrina, explica que
517 o prédio está pronto, que acompanham todo o trabalho do pessoal dentro da maternidade que
518 existe hoje no Hospital Universitário, porém as leis não estão sendo cumpridas devido ao
519 espaço reduzido, improvisado e já tem um prédio pronto para receber essa demanda, então
520 deve se trabalhar todas essas prioridades nessa reunião, finaliza dizendo que vai compartilhar
521 no grupo do CEDM no WhatsApp o ofício e ata, documentos desenvolvidos pelo Conselho
522 Municipal dos Direitos da Mulher de Londrina, a Colaboradora Susana Feitosa pede a palavra,
523 deseja uma boa tarde a todas, agradece a oportunidade de fazer o uso da palavra nesse
524 espaço, se apresenta falando que é Promotora em Londrina desde 2004 e durante 10 anos
525 trabalhou com violência de gênero na violência doméstica contra a criança mais
526 especificamente contra meninas que infelizmente é o que mais vem a tona e que agora está na
527 área da saúde, direitos humanos e educação, diz que a frente feminista veio lhe procurar, mas
528 independente disso essa questão da maternidade já estava no radar do Ministério Público em
529 especial pelas visitas in loco que foram feitas por ela, quando ela verificou documento instruído
530 com fotografias, mas para quem conhece a maternidade sabe que a parturiente está dando a
531 luz junto com acompanhante, as mulheres ficam amontoadas, o local onde é feito o aborto legal
532 também está em situação inequívoca, sem nenhuma privacidade, então diz ter uma série de
533 situações irregulares de desconforto e quando essa maternidade está lotada essas mulheres
534 precisam ficar no pronto socorro, sentadas em cadeiras, mal acomodadas e sem a possibilidade
535 de acompanhantes, essa situação foi sendo prorrogada, suportada, por conta do COVID, sabe
536 que durante a pandemia as mulheres tiveram seus direitos não respeitados em todas as áreas,
537 diz que o Estado tem mantido os leitos no Hospital Universitário de Londrina mas agora ele fala
538 em desativação de leitos, o prédio está praticamente pronto, portanto no momento precisa da
539 estruturação de pessoal, de insumos, pensa que essa maternidade poderia ser para
540 acolhimento não só de mulheres com gravidez de alto risco mas também para mulheres e
541 meninas em situação de violência, uma porta de entrada digna para essas mulheres serem
542 recebidas após sofrerem a violência sexual, também ter um local adequado para realização do
543 aborto legal, diz que vê com muita satisfação a chegada da Secretária Leandre, que espera ter
544 o apoio dela, ter uma parceria efetiva com ela, porque essa situação explanada está
545 angustiante, que recebe reclamações de mulheres cotidianamente, que todas as terças feiras
546 fazem no Ministério Público uma reunião que é chamada do Comitê de Crise, fala também que
547 um dos filantropos está falando em se descredenciar, então se terá a questão de
548 impossibilidade de acolher essas mulheres inclusive pelo espaço físico além da falta de
549 pessoal, vai finalizando dizendo que deve se tentar construir uma saída a curto, a médio e a
550 longo prazo pensando que toda a estrutura do prédio está pronta, com alternativas, de parto
551 vaginal humanizado, com UTI, com banheiras, enfim com toda uma boa estrutura, então conta
552 com o apoio desse Conselho e da Secretária Leandre para a efetivação desse direito das
553 mulheres de Londrina e região e finaliza a sua fala se colocando a disposição, Maria Isabel
554 agradece a fala importante de Susana, especialmente por vir do Ministério Público que já está
555 se debruçando sobre essa questão, a conselheira Carolina pede a palavra, agradece a fala de

558 Susana, diz que a SESA compartilha dessa preocupação, que a Vivian Feijó que é enfermeira e
559 Diretora do Hospital Universitário de Londrina deveria dividir com ela a fala dessa pauta, que
560 Vivian tem vindo periodicamente para Curitiba tratar desse assunto, na SESA, na Casa Civil, no
561 Conselho Estadual de Saúde, diz que há pouco tempo foi criado um projeto de lei na ALEP que
562 dispõe que o hospital passa a ter uma gestão compartilhada também relacionada a FUNEAS -
563 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Estado do Paraná, explica que a SESA prioriza os
564 recursos para esse hospital, que fizeram o plano de ação a nível federal que disponibiliza
565 subsídios para a reforma e equipamentos, a nível estadual enviaram um equipamento de alto
566 custo (R\$ 600.000,00), para ultrassom, especificamente para ser usado na maternidade, além
567 de processos de compra de equipamentos que ainda não estão concluídos, finaliza sua fala
568 esclarecendo que para se pensar em soluções precisa de muitas informações tais como, que
569 equipamento está faltando, profissional de qual especialidade está faltando e de quem é a
570 responsabilidade dessa contratação e desse provimento, quantos berços e quantas
571 incubadoras estão faltando, a Colaboradora Susana pede a palavra e fala para Carolina que a
572 Vivian diretora do hospital já está com o projeto do que precisa pronto e vai submeter para a
573 aprovação da SESA, a conselheira Carmen da RFS – Rede Feminista de Saúde pede a palavra
574 e solicita marcar nesse momento uma data para a reunião da Comissão de Saúde do
575 CEDM/PR e Comissão de Saúde do CMDM/Londrina para se apropriarem de todas as
576 informações dessa pauta a ser tratada, Maria Isabel cita que as componentes da Comissão de
577 Saúde são, Carmen-RFS, Carolina-SESA, Lara-RFS, Rosalina-ASSEMPA, Andrea-SINDIJUS,
578 Margot-LGBTQIAPN+, Rafaelly-LGBTQIAPN+, Benedita-CUT, e então pede para marcarem a
579 data da reunião, Carolina sugere a data do dia 10 de março de 2023 no período da tarde, as 14
580 horas, e todas concordam com essa data, a secretária executiva se compromete em
581 disponibilizar o link para a reunião, não tendo mais nada a tratar Maria Isabel passa para o
582 próximo ponto da pauta; item sete; **7) Palavra das Conselheiras;** A Conselheira Marcia de
583 Oliveira Neves pede a palavra e diz que atualmente está na pasta de assuntos municipais da
584 APP/Sindicato e acompanha as negociações sobre piso salarial das professoras nos
585 municípios, diz que em uma matéria da APP fala que a luta pela igualdade de gênero passa
586 pela valorização da educação, então tem a luta pelo cumprimento da lei do piso nacional
587 salarial dos professores pois tanto no Estado como na maioria dos Municípios essa lei que
588 vigora desde 2008 vem sendo desrespeitada, não tem o cumprimento dessa lei, fala que
589 gostaria de deixar esse registro de contrariedade nessa reunião, principalmente aos gestores
590 que não respeitam a lei, ou quando o fazem, cumprem parcialmente a lei, como foi o caso da
591 distorção de tabela salarial do magistério do Paraná não se estendendo para a carreira e o
592 entendimento é o de que piso e carreira andam juntos e o pagamento do piso deve se estender
593 também a carreira, diz que traz isso porque é importante que em uma categoria que ainda tem
594 uma distorção salarial em média de 12% dentro da própria Educação, então quer deixar nessa
595 reunião o registro do descontentamento pelo não cumprimento do piso no Estado do Paraná e
596 na maioria dos Municípios e também outro registro de descontentamento que quer deixar é com
597 relação a plataformização que está acontecendo dentro da Educação do Paraná, fala que
598 atualmente tem o “desafio paraná” que também leva a obrigatoriedade dos professores em sala
599 de aula de atender 30%, ou seja colocam atividades e o professor é obrigado a acatar essas
600 atividades e colocar no formato de 30% da nota e isso é um atentado a liberdade de cátedra,
601 uma ingerência de trabalho pedagógico, finaliza dizendo que como a Secretária Leandre nessa
602 reunião apontou para uma política intersetorial, então que esse Conselho junto a Secretaria de
603 Estado da Educação e Secretaria de Estado da Mulher possam fazer um apelo pela
604 manutenção da liberdade e autonomia pedagógica dentro das salas de aula do Paraná, a
605 Presidente interina Maria Isabel fala que seria importante a APP pautar isso para uma próxima
606 reunião, e nesse ponto de pauta fazer uma apresentação para que se possa deliberar dentro
607 desse Conselho sobre essa questão e dar os devidos encaminhamentos, a Conselheira Silvana
608 Rausis pede a palavra e parabeniza a fala da Secretária Leandre e a apresentação da
609 Conselheira Carolina Poliquesi, fala da apresentação de Carolina sobre o Japão, que lá eles
610 mantém uma enfermeira no colégio, mas ela não conta para as crianças que é enfermeira, ela
611 só acompanha as crianças, vê o estado de humor delas, as situações, e isso é fundamental, a
612 Conselheira Rosalina pede a palavra e diz que através da ASSEMPA, UEL e Secretaria da
613 Mulher iniciaram um projeto em Londrina chamado “mulher construindo a democracia”, também
614 parabeniza a Conselheira Carolina pela sua apresentação, a Conselheira Jussara da SEAB
615 pede a palavra e diz que não será possível fazer a apresentação do Plano de Monitoramento de
616 Ações da SEAB na reunião desse Conselho no mês de abril, pois a Coordenadora do trabalho
617 com mulheres rurais Miriam, vai passar por um procedimento cirúrgico e não estará disponível

620 no dia da reunião de abril, pede então que a apresentação da SEAB passe para outra data, a
621 Diretora da SEMI Mariana Neris pede a palavra, agradece a Maria Isabel por ter lhe permitido
622 participar dessa reunião apesar dela não ser ainda nomeada como conselheira mas que está
623 batalhando para que isso ocorra, diz que gostaria de parabenizar esse Conselho, por esse
624 espaço respeitoso, por esse diálogo profícuo que se tem, se apresenta dizendo que é
625 Assistente Social de formação, com especialização, mestrado, nessa área de políticas públicas,
626 é servidora pública do Governo Federal, nasceu e foi criada em Brasília, que somente há duas
627 semanas está residindo aqui no Paraná e fica muito feliz com isso, fala que já teve a
628 oportunidade de trabalhar por 20 anos na Assistência Social, nos Direitos Humanos, que
629 ocupou funções e cargos no Governo Federal, que começou como estagiária do Curso de
630 Serviço Social no Conselho Nacional de Assistência Social, depois passou em concurso, foi
631 tendo oportunidades de trabalho, de reconhecimento, chegou a ocupar cargos de Secretária
632 Nacional de Assistência Social, de Proteção Global, participou de algumas dezenas de
633 Conselhos, que tem a percepção de que cada Conselho é uma experiência diferente, que foi
634 Conselheira no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, fala que as Conselheiras do
635 Conselho Estadual dos Direitos da Mulher podem contar com ela, com sua experiência, sua
636 vivência e finaliza sugerindo “Os desafios na Educação” como pauta da próxima reunião desse
637 Conselho no mês de abril, porque esse tema é muito importante, que a Conselheira Márcia da
638 APP possa dizer qual é o texto que deve ser colocado na pauta, detalhar bem, se for o caso
639 pedir subsídios na Secretaria de Educação, para que então saia dessa reunião alguma
640 recomendação, uma resolução, algo formal que saia desse Conselho, que enquanto Secretária
641 da Mulher aquilo que o Conselho deliberar no pleno, que se tenha condições de também
642 encaminhar a partir da Secretária Leandre as tratativas de articulação e mobilização, finaliza
643 parabenizando a apresentação da Conselheira Carolina e agradece a todas, a Presidente
644 Interina Maria Isabel agradece a Mariana e diz para ela se sentir acolhida no Paraná, fala que
645 colocou no grupo CEDM do WhatsApp uma questão bem importante de Cascavel, que foi um
646 ato de intolerância racial, de gênero, de discriminação, que talvez o Conselho tenha que se
647 manifestar a respeito, que devem ficar bem atentas a essas questões porque elas passam para
648 as pessoas uma permissividade no uso das mais diversas violências contra as mulheres,
649 violências públicas inclusive, diz que o Conselho Municipal de Cascavel fez uma nota pequena,
650 e esse Conselho Estadual deve se preocupar também, pois se isso aconteceu com mulheres
651 que são Conselheiras e foram agredidas dessa maneira então com certeza acontece muito
652 mais com outras mulheres que não sabem dos seus direitos, outra questão que gostaria de falar
653 é sobre uma informação que obteve das Conselheiras Municipais de Ponta Grossa que trata da
654 lei 14.555 do município de Ponta Grossa, que o CEDM encaminhou um ofício para a Câmara de
655 Vereadores de lá, porém a lei já estava aprovada, lei na qual fica instituída a campanha
656 permanente intitulada “em prol da vida” de educação e conscientização antiaborto, é muito
657 estranho porque inclusive existe uma legislação no Brasil de aborto legal, então tem questões
658 que passam pelas Câmaras mas nitidamente parecem ser inconstitucionais porque se tem
659 uma legislação desde 1940, diz que a sensação que fica é do que essa legislação que permite
660 por exemplo, que uma criança de 10 anos, que foi vítima de estupro, como se vai conscientizar
661 essa menina que ela não deve abortar, quando ela está grávida fruto de um estupro de
662 vulnerável, então diz que gostaria que as Conselheiras ficassem bem atentas pois não pode se
663 atropelar os direitos das crianças e mulheres no Estado do Paraná, direitos esses que já foram
664 conquistados, finaliza sua fala convidando a todas para a “Marcha” em Curitiba no dia
665 Internacional da Mulher dia 8 de março, que terá início às 16 horas, na Praça Santos Andrade,
666 onde se terá a aglomeração das mulheres, com feirinha da economia solidária, apresentações
667 culturais, e às 18 horas terá início o ato Protagonismo das Mulheres Negras, Indígenas e
668 LGBTQIAPN+, depois a marcha segue até a “Boca Maldita” e lá terá um ato final também com
669 protagonismo dessas mulheres pois são essas mulheres as que estão mais fragilizadas no
670 contexto atual, então convida a todas para essa Marcha, para juntas lutarem pelos direitos da
671 mulher, agradece a todas, deseja um feliz mês de março dando assim o encerramento da
672 Reunião Ordinária. Esta ATA foi degravada pela Secretária Executiva, Sandra Cristina Hey
673 Paizani e será encaminhada às Conselheiras para contribuições, depois de aprovada em
674 reunião plenária será publicizada no site do CEDM/PR.

675
676
677
678
679

680

681

682

683

684

685

686

687

688

689

690

691

692

693

694

695

696

697

698

699

700

701

702

703

704

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA MULHER DO PARANÁ - CEDM/PR
Palácio das Araucárias - Rua Jacy Loureiro de Campos, s/n – Bairro Centro Cívico – Curitiba – Paraná
Cep. 80.530-915

705

706

707